



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Campus Contagem

Disciplina: Filosofia

Unidade 2. Política

Prof. Wellington Trotta

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

1. Política, mulher e feminismo

- . Charles Fourier (1772-1837), socialista utópico e filósofo francês, é creditado por ter inventado a palavra "feminismo" em 1837.
- . A expressão "feminismo" e "feminista" apareceu pela primeira vez na França e nos Países Baixos em 1872, no Reino Unido na década de 1890 e nos Estados Unidos em 1910.
- . O *Oxford English Dictionary* lista 1894 como o ano da primeira aparição do termo "feminista" e 1895 para a palavra "feminismo".
- . Dependendo do momento histórico-cultural do país, as feministas tiveram diferentes causas e objetivos. Os historiadores ocidentais afirmam que todos os movimentos que trabalham para obter os direitos das mulheres devem ser considerados feministas.
- . Estudiosos dividiram a história do movimento em três "ondas". A **primeira** onda se refere principalmente ao sufrágio feminino, movimento que ganhou força no século XIX e início do XX. A **segunda** onda se refere às ideias e ações associadas com os movimentos de liberação feminina iniciados na década de 1960, que lutavam pela igualdade legal e social para as mulheres. A **terceira** onda, a partir de 1990, a centralidade da mulher a partir e si.

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo:

- Movimento que luta pela igualdade de direitos entre mulheres e homens.
- O “feminismo foi a aparição no cenário intelectual de críticas filosóficas generalizadas à essência. O feminismo, assim como todas as perspectivas críticas, nunca existiu no vácuo: tem sempre respondido aos últimos avanços teóricos e contribuído para eles. É discutível, mas uma das empreitadas mais profundas dos últimos 40 anos tem sido a crítica pertinaz da ideia de essência...” (MACKENZIE, 2011, p. 140).
- “*O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir (1908-1986), publicado pela primeira vez em 1949. Nele, Beauvoir estabelece uma das máximas do feminismo: “*não se nasce mulher, torna-se mulher*” (PINTO, 2012. p. 275).
- Segundo Judith Butler (1956), “*Não basta inquirir como as mulheres podem se fazer representar mais plenamente na linguagem política. A crítica feminista também deve compreender como a categoria das ‘mulheres’, o sujeito do feminismo é produzido pelas mesmas estruturas de poder por intermédio das quais se busca a emancipação*” (apud, PINTO, 2012, p. 286).

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil

- Nísia Augusta (Dionísia Gonçalves Pinto) 1810-1885, nasceu no RGN, foi uma educadora e escritora – poetisa, publicista, ensaísta, crítica, romancista, tradutora e jornalista.
- Primeira na educação feminista no Brasil, com protagonismo nas letras, no jornalismo e nos movimentos sociais.
- Defensora de ideais abolicionistas, republicanos e feministas.
- Influenciou a prática educacional brasileira, rompendo o lugar social destinado à mulher.
- *Direito das mulheres e injustiça dos homens*, 1832; *Conselhos à minha filha*, 1841; *Opúsculo humanitário*, 1853 etc.



Nísia Augusta fundou escolas para meninas em Porto Alegre e no Rio de Janeiro, além de ter feito muitas viagens à Europa, onde publicou muitos trabalhos de cunho crítico, político, educacional e poético; falecendo na França em 1885.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_\(escritora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_(escritora))

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil



Maria Firmina dos Reis (São Luís, Maranhão, 11 de março de 1822 - Guimarães, 11 de novembro de 1917) foi uma escritora, considerada a primeira romancista preta brasileira

Em 25 de junho de 1847, visando a inscrição no concurso público da cadeira de primeiras letras da vila de São José de Guimarães,

. *Úrsula*. romance, 1859; . *Gupeva*. romance, 1861/1862 (*O jardim dos maranhenses*) e 1863 (*Porto livre e Eco da juventude*); . Poemas em: *Parnaso maranhense*, 1861; . *A escrava*, conto, 1887 (*A Revista Maranhense* n° 3); . *Cantos à beira-mar*, poesias, 1871; . *Hino da libertação dos escravos*, 1888; . Poemas em *A Imprensa*, Publicador Maranhense; Composições musicais: *Auto de bumba-meu-boi* (letra e música);



Maria Benedita Câmara Bormann (Porto Alegre, 25 de novembro de 1853 - Rio de Janeiro, julho de 1895), conhecida pelo pseudônimo Délia, foi uma cronista, romancista, contista e jornalista brasileira.

. 1883 *Aurélia*, romance e novela; . 1884 *Uma Vítima*, contos; . 1890 *Lésbia*, romance e novela; . 1890 *A estátua de neve*, conto; . 1893 *Celeste*, romance e novela; . 1894 *Angelina*, romance e novela

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil

.No Brasil, a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. A sufragetes brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, uma bióloga e cientista importante, que estudou no exterior e retornou ao Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. Foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, cuja organização fez campanha pública pelo voto, tendo, inclusive, levado, em 1927, um abaixo-assinado ao Senado, pedindo a aprovação do projeto de lei de autoria do Senador Juvenal Larmartine, que dava o direito de voto às mulheres. Esse direito foi conquistado, entretanto, somente em 1932, quando foi promulgado o Novo Código Eleitoral brasileiro” no governo Vargas (PINTO, 2012, Flávia, p. 274).



.Bertha Maria Júlia Lutz (SP, 1894 – RJ, 1976) foi uma ativista feminista, bióloga e política brasileira. Especializou-se em anfíbios, foi pesquisadora do Museu Nacional do Rio de Janeiro e uma das figuras mais significativas do feminismo e da educação no Brasil. Também foi a principal autora da publicação Lutz's Rapids Frog, que descreveu o *Paratelmatoobius lutzii* (Lutz and Carvalho, 1958). Em 2017, seu sobrenome foi homenageado a partir da nomeação da espécie de perereca *Aplastodiscus lutzorum* e em 2020 seu nome foi escolhido para uma nova espécie de raia, a *Hypanus berthallutzea*” (https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertha_Lutz).

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil



Heloísa Alberto Torres (RJ 17.09.1895 RJ 23.02.1977) foi antropóloga, reconhecida internacionalmente pelo estudo de cerâmicas marajoaras. Foi diretora do Museu Nacional.

Prestou concurso, em 1925, para professora substituta da Divisão de Antropologia e Etnografia, cujo chefe era Roquette Pinto, tornando-se a primeira mulher a ingressar como professora da Divisão de Antropologia e uma das primeiras mulheres funcionárias do conceituado museu.

Expedição à Ilha de Marajó. Em 1930, sua mais notável expedição aconteceu e se tornou conhecida no Brasil e no mundo com os estudos de Heloísa sobre a cerâmica brasílica e, em especial, marajoara.

Assumiu a direção do Museu Nacional como vice-diretora (1935 a 1937), tornando-se diretora em 1938, permanecendo até 1955. Foi a única mulher no Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, de 1934 a 1939.

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil



Rose Marie Muraro (RJ11.11.1930 – RJ 21.06.2014) foi uma escritora, intelectual e feminista brasileira. Nasceu praticamente cega e sua personalidade singular deu-lhe força e determinação suficientes para tornar-se uma das mais brilhantes intelectuais de nosso tempo. É autora de mais de 40 livros e também atuou como editora em 1600 títulos, quando foi diretora da Editora Vozes.

Estudou Física e economia, foi escritora e editora. Publicou livros polêmicos, contestadores e inovadores dos valores sociais modernos. Nos anos 70, foi uma das pioneiras do movimento feminista no Brasil. Nos anos 80, quando a Igreja adotou uma postura mais conservadora, passou a ser perseguida pelos ideais. A atuação intensa no mercado editorial foi fruto de sua mente libertária, cuja visão atenta da sociedade pode ser comparada a de muito poucos intelectuais da atualidade.

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil



Lélia Gonzalez (BH 01.02.1935 - RJ 10.07.1994) foi intelectual, escritora, política, professora, filósofa e antropóloga. Foi pioneira nos estudos sobre Cultura Negra no Brasil e *co-fundadora do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras do Rio de Janeiro (IPCN-RJ), do Movimento Negro Unificado (MNU) e do Olodum*. Graduiu-se em História e Filosofia pela UERJ e trabalhou como professora da rede pública de ensino. Fez o mestrado em comunicação social. No doutorado se especializou em antropologia política dedicando sua pesquisa em gênero e etnia. Começou então a se dedicar a pesquisas sobre relações de gênero e etnia. Foi professora de Cultura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde chefiou o departamento de Sociologia e Política.[3]

Foi professora de Ensino Médio no Colégio de Aplicação da UERJ, nos de 1960, fez de suas aulas de Filosofia espaço de resistência e crítica político-social, pensamento e ação.

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Referências:

PINTO, Céli Regina J. Feminismo, história e poder. BIROLI, Flávia e MIGUEL, Luís Felipe (org.). **Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras**. São Paulo: Ed. Horizonte, pp. 273-292, 2012. Edição Kindle.

MACKENZIE, Iain. **Política**. Conceitos-chave em filosofia. Tradução de Nestor Luiz João Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom (org.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Tradução de Álvaro Cabral e Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

TELES, Maria A. A. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo#Reference-idGoldstein1982>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_\(escritora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_(escritora))

https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertha_Lutz

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Benedita_Bormann

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Firmina_dos_Reis